

## **A DIDÁTICA UTILIZADA POR PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA: UMA ANÁLISE CRÍTICA<sup>1</sup>**

**Daniela Frigo Ferraz**

Prof<sup>a</sup>. Assistente CCBS/ UNIOESTE- Campus de Cascavel/PR.

**Rodrigo R. Nunes**

Acadêmico Centro de Ciências Naturais e Exatas e Centro de Educação/UFSM

**Letícia Uhmman Schneider**

Acadêmica Centro de Educação/UFSM

**Ana Luiza Ruschel Nunes**

Prof<sup>a</sup>. Adjunta CE/UFSM

As pesquisas na área da didática tem apontado críticas e limitações quanto a efetividade dos cursos de licenciatura na preparação de futuros docentes para atuarem nas escolas média e fundamental. Uma das razões relaciona-se à dicotomia teoria-prática, decorrente do modelo de formação profissional pautado na racionalidade técnica que determina a organização curricular de alguns cursos universitários. Além disso, esse modelo concebe o professor como técnico, aquele que dirige à solução de problemas via aplicação de teorias e técnicas. Essa concepção tem encontrado suas limitações nas situações de ensino de modo geral, e mais especificamente no ensino de ciências. O trabalho aqui apresentado é parte de um projeto mais abrangente intitulado: “Universidade, Docência e a Didática no Ensino Superior: Uma reflexão crítica.” Este projeto de pesquisa está em andamento desde 1999 e centra seu enfoque de investigação no Ensino Superior (cursos de graduação).

Objetiva historiar e mencionar algumas contribuições significativas à constituição de uma didática do Ensino Superior que se propõe a refletir criticamente a prática docente, de aula universitária, tendo esta como espaço de construção de múltiplos saberes e relações no espaço acadêmico, inter-relacionando a formação do conhecimento específico e a formação pedagógica.

Sendo assim, esta pesquisa é de caráter institucional e integra professores, mestrands e alunos da Universidade Federal de Santa Maria- RS, de três cursos de licenciatura, com o intuito de investigar a Pedagogia que fundamenta a prática educativa, em especial da Didática utilizada pelos professores do Ensino Superior. Os cursos atingidos foram os de Química-Licenciatura, Pedagogia e Licenciatura Plena em Desenho e Plástica. Esses cursos são de áreas diferentes e com conhecimentos diversificados, mas que necessitam de uma didática crítica para o ensino desses saberes, sendo a didática fator de suma importância na construção e produção destes conhecimentos sob a perspectiva social. A opção pelos cursos de licenciatura e os docentes destes cursos como sujeitos da pesquisa, está respaldada na convicção de que eles são os responsáveis pela formação dos futuros profissionais da Educação Básica. No entanto, apontam lacunas em termos de formação pedagógica para exercer a docência no Ensino Superior em se tratando de um curso de formação de professores.

A preocupação com os professores universitários e mais especificamente com sua formação e atuação prática surgiu das vivências relatadas de forma espontânea por acadêmicos destacando a falta de didática dos professores nas suas aulas. Daí decorre a questão de pesquisa: Qual didática é utilizada pelos professores de licenciatura durante sua

---

<sup>1</sup> Apoio FAPERGS – Fundação De Pesquisa Do Rio Grande Do Sul. PIBIC/CNPq/UFSM. Trabalho apresentado no I Simpósio de Educação e Desenvolvimento Profissional, Santa Maria, 2002.

prática-pedagógica? O objetivo específico do recorte aqui apresentado foi analisar e avaliar as práticas docentes no curso de Química Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria.

Tem como base uma pesquisa qualitativa onde 15 professores do curso de licenciatura em química foram entrevistados através de um roteiro de questões semi-estruturadas e estruturadas com o objetivo de verificar a concepção de didática dos professores analisados e confrontá-las com suas práticas, através de observações realizadas em sala de aula.

Detectamos a partir das entrevistas que a didática na formação de professores, tem sido por uma minoria destes considerada irrelevante no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desconhecimento dos saberes de formação pedagógica como um campo de conhecimento, como se pode evidenciar na fala que segue:

*“Não tenho nenhuma concepção de didática. Nunca estudei didática (...) O que é importante é a qualificação, pois assim encontra condições de dar uma aula melhor. Sem dúvida ela é importante, mas mais importante é a qualificação. A didática é só uma consequência, e com o tempo melhora”. (Professor do Curso de Química Licenciatura)*

Percebe-se pelo exposto acima, que há um descomprometimento por parte deste professor com os saberes pedagógicos relacionados à docência. Partindo da realidade, de que este é um professor do ensino superior, não compreende, e mais grave que isto, desconhece a didática como parte integrante no seu ofício como profissional do ensino, neste caso, o de formação de professores para a Escola Básica. O professor de Licenciatura em Química, ainda relata em sua fala, apesar de não ter nenhuma concepção de didática que: "(...) Sem dúvida ela é importante, mas mais importante é a qualificação (...)", revelando assim que o saber disciplinar, possa representar sozinho "o saber docente", quando na verdade ele é um dos saberes, acrescido a outros, que segundo GAUTHIER (1998) formam uma espécie de reservatório de saberes, do qual o professor se abastece para o exercício da sua profissionalização.

Segundo os estudos as concepções de didática dos professores percorrem da tradicional até a concepção mais crítica. Estas concepções permeiam as ações docentes do curso em questão de forma implícita. Entretanto, é latente a concepção tradicional de didática que permeia a ação docente no ensino superior no curso de Química Licenciatura:

*"É a forma que optamos em transmitir o conhecimento, de maneira que o aluno melhor o entenda. Ela baliza o ensino direcionando-o". (Professor do Curso de Química Licenciatura)*

*"É a forma de repassar o conteúdo utilizado pelo professor. A didática é importante e , dentro da linha existe a sua própria didática". (Professor do Curso de Química Licenciatura)*

Fica claro que o que prevalece é a importância do saber disciplinar que dever ser transmitido, isto é, a matéria de ensino e portanto são os conteúdos específicos da área de formação do professor. Em relação às falas acima, podemos destacar que o professor traz e constrói no seu repertório de saberes, o saber vivencial, ou seja, a organização didática construída a partir da experiência e do hábito cotidiano de suas próprias ações em sala de um modo particular, sendo assim, a experiência torna-se então "a regra", que sendo repetida na aula universitária torna-se uma atividade de rotina.

Uma outra fala revela uma didática funcional (tecnicista), mostrando uma visão de neutralidade no entendimento das relações com as questões educacionais e do ensino no contexto político, econômico e ideológico da sociedade brasileira.

*"É o conjunto de técnicas, procedimentos que vão permitir ensinar o aluno de uma maneira mais eficiente. Sem método de ensino não há como chegar a um processo adequado de aprendizagem". (Professora do Curso de Química Licenciatura)*

O pressuposto que fundamenta essa concepção, está vinculado na neutralidade científica, inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

As concepções de didática num enfoque crítico é o que se propõe esta análise, tendo como base teórica o referencial balizador dessa pesquisa. A didática nesta perspectiva, preocupa-se com uma dimensão política, cultural e humana, além da dimensão técnica, tendo como ponto de partida a realidade do contexto sócio-cultural.

De acordo com esta visão segue a fala de um professor:

*"O campo da didática é um campo fundamental no processo de formação da docência. Nós devemos romper com aquelas visões que parecem que ainda são consensuais nos espaços formadores, que é uma didática, enquanto uma razão instrumental, apenas como um meio para... Eu acho diferente. Eu acho que a didática tem um compromisso, enquanto área de conhecimento, eu acho que a didática não é um instrumento para o processo pedagógico. A didática tem que se instituir historicamente como área de conhecimento, e não temos todos os elementos para fundá-la como área de conhecimento, ou seja, nós ainda estamos em um processo de construção das bases epistemológicas da didática. (...) A didática não quer dar conta do ensinar apenas, ela está preocupada em constitui-se como área de conhecimento. (...) O que orienta para pensar as bases epistemológicas? O processo de trabalho do docente. O que é ação docente? Qual é a especificidade da ação docente? (...) Eu tenho que conhecer profundamente a natureza do trabalho docente. Porque muitas vezes tratamos o trabalho docente como um trabalho fabril (...) As vezes o trabalhador da educação é um trabalhador fabril, porque ele não conhece profundamente a natureza de sua área, ele é um instrumento do livro didático, de uma apostila etc...para ensinar (...) O professor não é aquele sujeito que concebe o seu processo educacional, planeja esse processo educacional, quando ele não faz isso ele é um trabalhador fabril. (Professor de Licenciatura em Química)*

Ainda concebe que:

*"O educador de Química medeia as relações sociais de sua prática educativa, através da prática educativa, da ação real. Mas essa ação não é produzida voluntariamente, e sim, intencionalmente. Essa intencionalidade é mediada pelo conhecimento, o conhecimento químico e o conhecimento pedagógico em Química. E esta reflexão que a didática da química tem que dar conta, o professor tem que se preocupar com os conhecimentos pedagógicos que são necessários para a formação dos docentes, ele tem que conhecer profundamente a história da área de conhecimento – a química, para entender que o conhecimento tem a ver com o tempo histórico, com os sujeitos reais, com os mediadores que estes sujeitos tiveram nas suas épocas determinadas, e com a reflexão epistemológica. (...) Esse é o maior desafio no âmbito da didática. (...) O âmbito da didática é um locus privilegiado de produção do conhecimento no campo pedagógico. Ainda estamos ligados a razões instrumentais, metafísicas e românticas da prática pedagógica. Eu não acredito que para formar competentemente político e social. Esta competência está carregada de compromisso sociológico e político.(...).(Professor de Licenciatura em Química)*

A concepção acima citada, pontua uma perspectiva crítica da didática e, sendo assim estabelece a mediação entre os saberes espontâneos oriundos da prática social com os saberes disciplinares, como um possível caminho para superar a didática tradicional buscando novas possibilidades na organização do trabalho educativo no ensino superior. Tomando como eixo epistemológico a teoria como expressão de uma análise das concepções e questões do entorno da didática por alguns professores de licenciatura do ensino superior da UFSM/ RS, estas teorias revelam a expressão da organização do trabalho educativo, cujas reflexões teóricas

aqui elencadas pelo meio acadêmico acompanham e expressam as práticas docentes que estão ocorrendo no interior de alguns cursos de licenciatura desta instituição.

Considerando que a formação de professores em cursos de licenciatura se constitui historicamente em um esquema, onde predominava uma total separação entre formação específica e formação pedagógica, as mudanças curriculares atuais, marcam de forma mais concreta a idéia de núcleos temáticos na expectativa de práticas educativas compartilhadas, cuja didática pretende romper com os guetos institucionais muito fortes na estrutura universitária até hoje, olhando assim, para a atividade fim, que é a formação do profissional da educação em Química.

Este trabalho nos mostra dois lados da atual educação no ensino superior da UFSM, um que alarma e diz que a didática utilizada pelos professores não condiz com os indicativos das pesquisas mais recentes. Por outro lado, há perspectivas de que isso possa melhorar em um futuro próximo pois na teoria demonstrada através de entrevistas aplicadas aos professores, todos mostram uma vontade de mudança em sua prática pedagógica, almejando alcançar uma didática crítica para um ensino e aprendizagem de química melhor qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

GAUTHIER, Clermont. *Por uma Teoria da Pedagogia*. Unijuí-Ijuí/RS, 1998.

NUNES, Ana Luiza Ruschel. *Estado e Educação no Brasil*. Santa Maria, março de 1994.

TARDIFF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. *Revista Brasileira de Educação*. Jan/Fev/Março/Abril.2001 ANPED.p 5-14.